

REFRIGÉRIO

Boletim informativo e Formativo. Ano 2. Número 6. Janeiro/Fevereiro 88. Gratuito

FELICIDADE

1 - A felicidade está relacionada com a essência de Deus e é parte do Seu caracter.

Ele sempre possuiu perfeita felicidade.

2 - A Felicidade está limitada ao Plano de Deus.

a) O homem entra neste plano através da fé em Cristo. João 20:31, Actos 16:31, João 3:26.

b) Ser salvo significa que tal felicidade é um potencial, não uma realidade.

c) A salvação não implica felicidade automática.

d) O momento da salvação pode ser acompanhado por uma resposta emocional e de alegria.

e) A potencialidade da felicidade torna-se uma realidade quando o crente opera debaixo da vontade de Deus. I João 1:4

f) O único caminho para a perfeita felicidade é o conhecimento e a aplicação do ensino bíblico. Jer. 15:16

3 - O fundamental da felicidade desta vida ocorre debaixo do ser cheio do Espírito Santo. Gal. 5:22-23, João 17:17

(A felicidade na eternidade é automática e encontra-se na sua máxima capacidade, Judas 24)

4 - O descrente tem por vezes alguma espécie de felicidade:

a) para ele existe uma pseudo-felicidade que é temporária e superficial.

b) A felicidade humana depende nos detalhes da vida, i.e. ambiente agradável, circunstâncias estimulantes, procedendo segundo a sua própria vontade etc.

c) aborrecimento, frustração, instabilidade, neutraliza esta felicidade.

d) A felicidade humana não sustém adversidade.

e) A felicidade humana está em contraste com a felicidade divina.

5 - A felicidade divina não depende das circunstâncias. É possível para o crente ser feliz com um bilião de dolares e a doutrina Bíblica, ou com um dolar e a doutrina bíblica.

O crente que actua debaixo da vontade de Deus tem capacidade para gozar a vida sem olhar às circunstâncias.

6 - A felicidade interior resiza a capacidade para o amor. "Amar os irmãos" não significa ter de gostar de todos os crentes - significa, sim, ter uma atitude mental moderada para com eles, não ter inveja, não ter amargura, não ser vingativo, implacável etc. Assim, o crente terá discernimento, e não aborrecimentos com os outros.

7 - A felicidade interior é um mandamento. Fil. 4:4

A Dooian

UNIÃO E COMUNHÃO

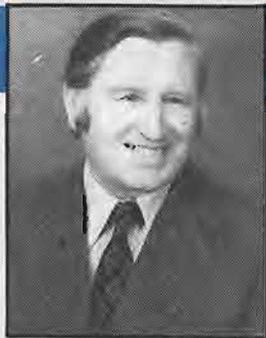
Depois de termos visto a necessidade de uma unidade visível, e alguns dos perigos que ameaçam destruir esta unidade ou comunhão (Koinonia), devíamos agora perguntar: "Que posso fazer para promover uma maior e mais profunda comunhão na minha assembleia?". O padrão para as reuniões foi estabelecido em Actos 2:42: "E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações." Sem dúvida que a maior parte das assembleias segue este padrão. Elas têm leituras e ensino da Bíblia, a ceia do Senhor é regularmente observada, e há também reuniões de oração. Mas onde está o lugar nas reuniões para que cada um possa compartilhar as suas alegrias e tristezas? Oví falar acerca de uma igreja que se denomina: "Comunhão do Coração Aberto: Os membros da mesma são encorajados a, após um tempo conveniente para meditação da Bíblia e oração, "abrirem-se" uns aos outros num nível profundo e pessoal. É lembrado a todos que são apenas cristãos ainda "na forja", e que portanto nenhum atingiu ainda a perfeição. Ninguém é pressionado a compartilhar, mas a atmos-

fera é tão amorosa, que muitos se dispõem a despir as suas máscaras, e revelarem-se como realmente são. Existe uma prontidão para confessar faltas e fraquezas. No momento em que confessamos as nossas fraquezas nós fundimo-nos na autêntica comunhão - Tiago 5:16. Quando agimos de forma a dar entender que não temos faltas nem fraquezas, estamos a dar provas de imaturidade. Assim, muitas igrejas locais tornam-se locais onde as pessoas solitárias podem todas ir e ficar conjuntamente sós. Lugares onde as pessoas se reúnem duas ou três vezes por semana, voltando depois ao seu isolamento! Muito semelhante a ser-se membro de um clube social.

Não há dúvida que a comunhão necessita de ser cultivada. Somos responsáveis por manter a unidade do corpo, no vínculo da paz. Para que tal aconteça, é essencial que os crentes se conheçam uns aos outros, se amem mutuamente, tomem interesse nas vidas dos outros e estejam disponíveis para ajudar quando necessário.

Todos sabemos que não é coisa fácil nos ajustarmos

(Continua na pág. 2)



cont. pág. 1

aos outros e aos seus pontos de vista. Por isso, a maior parte de nós prefere não se envolver com relacionamentos pessoais, mas simplesmente ir e voltar das reuniões e, viver as nossas próprias vidas sem qualquer perturbação. Mas as Escrituras ensinam-nos que nós estamos intimamente ligados uns aos outros. O Corpo de Cristo não consiste de um membro só mas de muitos - 1 Cor. 12.14. John Wesley dizia ser um homem enviado por Deus "para persuadir as pessoas a colocarem Cristo como centro dos seus relacionamentos".

Uma forma positiva em que podemos aumentar a nossa comunhão com os outros é reconhecermos que a vida no Corpo é incorporada. A nossa vida como crentes não é algo individualista - nós somos parte de um corpo. Os cientistas dizem-nos que uma célula cancerígena é aquela que não ministra ao resto do corpo, mas que insiste em ser servida. Ela não contribui para o bem estar do corpo, mas alimenta-se a si mesma continuamente. Alguns crentes veem apenas aquilo que podem receber, em vez daquilo com que podem contribuir como um todo.

Uma outra forma positiva através da qual podemos desenvolver a "Koinonia" é encontrarmos-nos tantas vezes quantas for possível - Heb. 10.25. E nas reuniões, estejamos dispostos a cedermos em coisas pequenas que não envolvem princípios importantes ou fundamentais. Há muitos assuntos pequenos que se passam dentro de um grupo e que se tornam obstáculos intransponíveis, só porque alguém insiste em fazer dis-

so algo muito grande. Uma das lições mais duras de aprender é como manter as coisas pequenas, pequenas, e as grandes, grandes.

Lembre-se também que não existe nenhum grupo perfeito, por isso aceite as pessoas como elas são. Jesus escolheu os doze, não porque soubesse que eles eram perfeitos, mas porque sabia que eles ansiavam ser diferentes. Em qualquer grupo de pessoas existem imperfeições. Alguém disse: "Se encontrasse uma igreja perfeita, não te juntas a ela, porque senão ela deixará de ser perfeita". A comunhão é possível se nos lembrarmos que temos de nos entender connosco próprios, apesar de sermos nós, por isso seria bom aprendermos a nos entendermos com os outros, apesar das suas imperfeições - 1 João 1:7.

Um factor importante a manter em mente, de forma a desenvolvermos a comunhão, é tratar de cada problema na altura em que ele surge. Diferenças entre membros deve ser resolvida com um espírito de amor e humildade. O factor tempo é muito importante "Concilia-te depressa com o teu adversário" - Mat. 5:25. Jesus tratava dos problemas imediatamente.

Contudo, que devemos fazer quando a comunhão é rompida por um sério desentendimento?

Compreendamos em primeiro lugar que estamos debaixo de uma obrigação de reparar e restaurar uma comunhão que foi rompida. Continuar a permitir que tal situação continue é negar as verdades essenciais da Escritura e a realidade da união do Corpo. Não é possível vivermos em boas relações com Jesus Cristo, se não estivermos num relacionamento certo com o resto da Sua família. E 1 João 4:20, 21 ainda está na Bíblia. Se eu recusar perdoar outra pessoa, e se permitir que um relacionamento fracturado continue sem que eu

faça tudo quanto está ao meu alcance para restaurar a comunhão, irei experimentar uma escravidão interior que irá paralisar a minha eficácia espiritual. Não obstante o quanto eu possa estar empenhado em actividades cristãs ou o quanto trabalho eu possa fazer, a menos que eu faça tudo que possa para restaurar a comunhão, o Senhor continuará a estar magoado. Diz-se que o tempo é um bom remédio, que curará tudo, mas só a obediência aos princípios da Escritura é que irá restaurar comunhões que foram quebradas. Muitos crentes ficam satisfeitos em deixar as coisas andar, encobrindo os problemas, sem que os resolvam, e dizendo: "Está tudo nas mãos de Deus". Não podemos contudo escapar à ordem bíblica de nos perdoarmos uns aos outros - Col. 3.13. Pode-se levantar a questão: "Quais são os princípios bíblicos para restaurar a comunhão quando existem fortes desentendimentos que conduzem a divisões?" Eles estão basicamente prescritos em Mat. 18:15-20. - É a instrução "passo-a-passo" mais clara que Cristo jamais deu aos Seus discípulos. Os princípios contidos nesse trecho da Escritura desenvolvem-se através de todo o N.T. Se cada crente estivesse totalmente comprometido com esta passagem da Escritura, a comunhão na assembleia local tomaria um novo poder. Os cristãos tornar-se-iam numa força correctora, uns para com os outros, e o mundo veria o verdadeiro amor de Cristo. Comunhão e unidade tornar-se-iam uma realidade visível, não apenas um sonho idealístico.

Leia de novo Mat. 18:15-20, examine o seu próprio coração assim como eu examine o meu, e seja honesto perante o Senhor. E aquele irmão/irmã em Cristo com quem não tem falado há tanto tempo? Será que você pode sentar-se à volta da mesa do Senhor, Domingo

após Domingo, sabendo que a sua comunhão com aquela outra pessoa foi rompida há tanto tempo? Como isso deve magoar o Senhor que orou "para que todos sejam um"! "Se Me amardes" - diz o Senhor, - "guardareis os Meus mandamentos" - João 14:15. Um dos Seus mandamentos é: "Concilia-te com o teu adversário" - Mat. 5:25. Quando conflitos e agitações, incapacidade ou relutância em restaurar ou reparar comunhões quebradas continuam na assembleia local, não poderá existir verdadeira "Koinonia" nem verdadeira comunhão.

Contudo, terminemos com uma nota positiva e encorajadora. O mesmo Espírito Santo que encheu os discípulos primitivos ainda está connosco. A atmosfera do Espírito que rodeava a igreja primitiva e que fez



dela uma força tão poderosa, ainda nos rodeia hoje. Alguém disse que os céus de Deus estão cheios de Pentecostes, e que Deus anseia em nos dar a nós, neste século 20, as mesmas bênçãos que a igreja primitiva recebeu. O Espírito Santo é o Espírito de amor e poder. Quando nos rendemos a Ele, Ele encherá os nossos corações até transbordar, com o Seu amor e com o Seu poder, capacitando-nos a perdoar tal como fomos perdoados, amar como Ele nos amou, e a experimentarmos as inestimáveis alegrias da comunhão uns com os outros. Então, o mundo saberá que nós somos Seus discípulos - João 13:34,35. Então, e só então o Seu Nome será glorificado. O potencial está aí, possamos nós não descançar até que experimentemos essa realidade.

FIM

A.Doolan

O NASCIMENTO DO MOVIMENTO DOS IRMÃOS

A INQUIÉTUDE DE UM HOMEM

Parece estranho que um reparo de consciência fosse capaz de produzir a crise decisiva. Antony Norris Groves abandonaria a sua profissão e passaria a estudar para o ministério na Igreja Anglicana. A sua maior ambição era partir para os países do Oriente como missionário. Entretanto, um amigo procurou-o em busca de conselho. Este amigo estava empregado numa empresa de honradez duvidosa e exigiam-lhe que vendesse os seus produtos sob falsas descrições. Que devia fazer? Groves deu-lhe o conselho lógico e o seu amigo deixou o emprego. Quando Groves soube disto, a sua consciência começou como que a dizer-lhe: Faz tu o mesmo.

Antony Norris Groves nasceu em 1 Fevereiro de 1795 e acabou de cumprir trinta e dois anos quando teve esta crise de consciência. Nasceu perto de Lymington, em Hampshire, onde seu pai, antes um próspero homem de negócios, tinha perdido quase todos os seus bens,

sua profissão.

Durante a sua estadia em Plymouth, Groves frequentou a companhia de um grupo de homens cultos e piedosos, e continuou a manter contacto com eles, depois que se trasladou para Exeter. Aqui providenciou um Lar refúgio para vários de seus amigos e parentes necessitados. Um rapazinho surdo, filho de pedreiro, e que tinha sido educado pelos seus amigos de Plymouth, foi recebido por Groves neste Lar refúgio. Mais tarde, este jovem chegou a ser conhecido erudito bíblico, Dr. Kitto, e do seu benfeitor disse o seguinte: "O senhor Groves é o representante daquilo que eu, antes de sair ao mundo, pensava que devia ser cada homem...e quando eu caía ele sempre saiu, uma e outra vez, a socorrer-me".

Outro homem que foi ajudado por Groves, foi Michael Solomon Alexandre, que em 1841 foi nomeado o 1º bispo anglicano de Jerusalém. Tinha sido antes o rabi judeu Plymouth e após o

pode oferecer a um homem, sentia-me abatido. Tinha uma esposa amorosa, crianças preciosas e uma profissão rendosa e, contudo, não gozava de presença do Senhor como antes, sentindo-me por isso, infeliz".

Estas circunstâncias duraram seis anos. Em tal estado de ânimo, Groves cerca do ano de 1822 começou a ler a sua Bíblia com grande entusiasmo. Sua profissão rendia-lhe umas mil libras anuais - soma muito respeitável para a época - e cada ano aumentava. Devido à influência da leitura bíblica, ele e sua esposa juntos decidiram distribuir uma décima parte dos seus rendimentos, de forma regular, entre os mais necessitados do seu bairro e sua esposa tomou a responsabilidade pessoal da necessária visitação e distribuição. Isto produziu uma crise decisiva em Maria Groves, ao encontrar-se com casos de uma indigência espantosa, o que criou nela uma fé viva e verdadeira.

Algum tempo depois, e devido a tantas carências de muitos, acordaram em dar não só uma décima parte, mas sim uma quarta parte dos seus ingressos. Tinham 3 filhos e em suas próprias palavras queriam que os seus donativos representassem "outro", ou seja, um quarto "filho". Não passou muito tempo e esta decisão também foi revista: os Groves passaram a dar tudo o que possuíam, depois de cobrirem as suas modestas necessidades mais imperativas, ao serviço de Deus.

Estas convicções, já amadurecidas, foram plasmadas por Groves num livrinho, cuja primeira edição foi publicada em 1825. "A Mordomia Cristã" foi uma publicação notável. Sua resposta era pessoal e prática. As possessões para ele eram simplesmente um meio para o serviço do Senhor. As riquezas, eram um perigo positivo para os seus possuidores e seus dependentes. Tomando as palavras de Cristo à letra, Groves considerava que o ajuntar deliberado de riquezas era um estorvo mui claro para a piedade pessoal. Sinceramente, ele cria que era um claro dever usar todos os bens ao serviço de Deus. Resumi assim a sua filosofia: "O lema cristão deve ser, trabalhar muito, consumir pouco, dar muito, e tudo a Cristo". Groves estava longe de ser



A. N. Groves

um radical ou um revolucionário, porém não nos deve surpreender que alguns, ao darem conta das implicações sociais destes princípios (coisa que parece que ele mesmo apenas fez), opuseram-se fortemente ao seu panfleto.

Embora pareçam algo extremistas algumas das suas deduções bíblicas, é difícil não se sentir atraído pela força e simplicidade da sua fé e, de facto pela lógica da sua posição. A raiz das suas ideias era fruto da sua devoção pessoal; a inteira consagração das suas possessões e talentos, que ele advoga como resultado de uma profunda devoção a Cristo. O amor cristão que ele encontrava na igreja primitiva queria-o ver na prática, e em seu próprio tempo. Ele cria que esta manifestação de amor foi feita pela inteira e efectiva - não teórica - consagração de eles mesmos, seus bens, seu tempo e seus talentos a Cristo, seu Senhor e Rei.

Não era característico de Groves expressar-se com dureza falando de outras pessoas. No entanto, podemos detectar uma certa impaciência, quanto a alguns dos lugares comuns de seu tempo, numa nota de rodapé de página do seu folheto:

"...as dedicações e discursos benéficos dos ricos chegariam a ser totalmente desnecessárias, porque um só acto de verdadeira dedicação falaria mais forte que mil discursos acerca dela, feito pelos que vivem rodeados de todos os luxos e comodidades desta vida, e seria de mais proveito que mil guinéus". (mais de mil libras, N.T.)

Criticar as ideias de Groves é fácil, porém há um facto que faz calar toda a crítica. Groves não só falava acerca destes princípios, mas também os punha em prática.



ao associar-se a negócios pouco honrosos. Norris Groves estudou medicina dentária e química, e serviu a seu tio, um próspero dentista estabelecido próximo a Hannover Square. Aos 19 anos, começou a trabalhar por sua conta, em Plymouth, e como obteve bastante êxito, casou com sua prima, Mary Bethia Thompson, a filha do seu tio dentista, aos 21 anos de meio. Fixou-se então em Exeter, e passou ali a exercer a

seu baptismo cristão sofreu uma considerável oposição, isto em 1825. Foi, pois, na casa de Groves que encontrou alívio e sossego, durante este tempo de prova.

O contacto com os seus amigos de Plymouth, exerceu uma profunda influência espiritual. A convicção de um chamamento missionário passou a ser a ambição central da sua vida. Groves, mais tarde, dizia: "Muitas vezes, com tudo o que o mundo



J. FONTOURA

O CRENTE E O DÍZIMO

A NOSSA CONTRIBUIÇÃO. Como crentes salvos pela graça de Deus, é um dos temas mais sugestivos e de premente actualidade. Acima da atitude que tenhamos para com o mundo corrompido, é o que damos e fazemos que melhor define o nosso relacionamento com Deus e a Sua Obra. Este assunto, convenhamos, é de uma grande sensibilidade. Para o desenvolvermos com exactidão e acieitamento, carecemos muito da sábia assistência do Espírito que está em nós. Confrange-nos saber dos maus tratos que a doutrina sobre a contribuição dos crentes tem sofrido. Muitos são, infelizmente, os que, a este respeito, procedem na Dispensação da Graça como se ainda estivessem na Dispensação da Lei. Ninguém tem o direito de abusar da ignorância dos crentes. Daqueles crentes que não sabem mais do que aquilo que esses mestres lhes dizem.

Nenhum Filho de Deus deve ser instigado a dar dízimo sob a ameaça de que, se o não fizer, haverá maldição na sua vida. Também não deve ser mentalizado no sentido de que, se ele for dizimista, Deus lhe dará mundos e fundos. Isso é uma barganha. É ensina-lo a fazer qualquer coisa com os olhos postos no lucro. É o "dou-Te, para que Tu me dês". É assim como que um "totodízimo" evangélico. A generosidade cristã seja exercida espontaneamente, mas nunca pressionada pelo medo ou motivada pela usura. Há razões muito mais convincentes e inquestionáveis, que se sobrepõem a quaisquer outros motivos, para honrarmos e servirmos com os nossos bens o Senhor que graciosamente nos salvou. Essas, sim, importa conhecê-las e concretizá-las.

Essas razões são-nos inculcadas na mente e no coração pelo exemplo mais sublime, que é o amor divino - tanto do Pai como do Filho. São elas que nos inspiram o mais profundo sentido da gratidão, devida a Quem tanto fez e continua a fazer por nós e em nós.

"Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho Unigénito". Deus o Seu Filho único. Não podia dar mais do que Deus. "Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos" - Jo. 3:16; 15: 13. Se a dádiva da vida pelos amigos é assim valorizada, de quanto maior apreço não é ela merecedora, sabendo-se que isso foi feito a favor de inimigos! O Senhor Jesus deu a Sua Vida por nós, quando éramos Seus inimigos. Também Ele não podia dar mais do que Deus. "Cristo amou a Igreja, e a Si mesmo se entregou por ela" - Efés. 5:25. O Pai amou o mundo. Ele amou a Igreja. Cada Um deu o máximo que tinha pelo objecto amado. Nós éramos mundo. Agora somos Igreja. A dádiva da Sua vida envolveu a entrega de Si mesmo. Tudo isto nos diz directamente respeito. Por consequência destas verdades lapidares, e muitas mais, também nós queremos dizer com Paulo: "Graças a Deus pelo Seu Dom inefável" - II Cor. 9:15.

Pelo que vimos, a salvação gloriosa e eterna que agora possuímos é fruto das duas Dádivas referidas. O efeito deste conhecimento deve ser tão forte e decisivo sobre a

nossa vontade que nos leve a também dizer como Paulo: "O amor de Cristo nos constringe!" - II Cor. 5:14. Estas são algumas das muitas razões pelas quais cada crente é, ou deve ser, um contribuidor agradecido e generoso. E assim, tanto o que fazemos como o que damos nada tem a ver com medo ou ambição. Somos tão somente constringidos pelo amor de Cristo.

DÍZIMO - Não existe doutrina nem mandamento específicos relativamente à entrega do dízimo, no Novo Testamento. Isso teve força na Dispensação da Lei, a qual deu lugar à da Graça. O dízimo foi fixado e era exigido pelo Senhor em conformidade com as bênçãos prometidas a Israel. Ora, como sabemos, essas bênçãos, condicionadas pela obediência, eram de natureza terrena e temporal. Encontramo-las expostas ordenadamente em Deut. 28:1-14. - Conosco, porém, não acontece o mesmo. Não nos é garantida a totalidade dos benefícios materiais e terrenos prometidos a Israel. Em vez disso - mas com grande vantagem - fomos abençoados "com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo" - Efés. 1:3. Paulo, cheio do gozo que este conhecimento produz, orava para que os crentes de Éfeso - e nós também - com os olhos



do entendimento iluminados soubessem quais são as riquezas gloriosas da herança que temos em Cristo. E às mesmas chamou ele também "as riquezas incompreensíveis de Cristo" - Efés. 1:18; 3:8. Somos, por isto e pela parte restante que as Escrituras contêm, incomparavelmente mais devedores de gratidão ao Senhor do que quaisquer crentes de todas as dispensações passadas.

Apresentamos o preâmbulo. Se o Senhor permitir, o assunto do dízimo e a doutrina da contribuição do crente serão desenvolvidos no próximo número com os necessários detalhes.

(Continua)

J.FONTOURA

REFRIGÉRIO

Periodico bimestral visando a informação e edificação do Povo de Deus.
Propriedades das Igrejas Evangélicas dos "Irmãos" Norte
Director: José Carlos A. Oliveira
Editor: Samuel Pereira
Administrador: Serafim Miranda
Conselheiros/Colaboradores: Arnold Doolan Carlos Alves

Redacção e Administração: Livraria Esperança
Rua de Cedofeita, 618
4000 Porto Telef. 25287
Composto e Impresso: CORAZE - Industrias Gráficas
3720 O. Azeméis Telef. 63762
1500 Exemplares
Distribuição gratuita
Sustentado através de ofertas voluntárias

DECLARAÇÃO PÚBLICA

Saudamos os nossos Irmãos com todo o afecto fraternal em Cristo.

Os signatários do presente documento, conscientes das mais diversas ameaças que se desenvolvem contra a integridade e pureza da Palavra de Deus e a Unidade dos crentes, sentem-se no dever de definir a sua posição clara e publicamente perante as Igrejas e os crentes individuais.

Nesta conformidade declaramos que:

1 - Cremos no baptismo pelo Espírito Santo, no EXACTO momento da conversão do pecador a Cristo, conforme está explicito nas Sagradas Escrituras (Ef. 1:13 - 2 Cor. 1:22-Jo.7:39). Isto prova ser errado procurar ou esperar posteriormente um baptismo do Espírito Santo, porque Ele já habita em cada crente salvo. (1 Cor.3:16, 6:19, 12:13)

2 - Cremos que o Espírito Santo concede dons espirituais de acordo com a Sua vontade (1 Cor.12:11). Entretanto, alguns dos dons que vigoraram no início da Dispensação da Graça não são repartidos nos nossos dias, dos quais destacamos:

a) - **APÓSTOLOS E PROFETAS.** Estes dons foram necessários somente no início da Igreja para o lançamento e confirmação do Fundamento, que é Jesus Cristo-Ef.2:20-1 Cor.3:9-13. -

Os Apóstolos representaram a autoridade e os Profetas a revelação dos desígnios de Deus. Por no tempo presente termos a Revelação de Nosso Senhor Jesus Cristo completa no Novo Testamento, não necessitamos mais de Profetas e Apóstolos (Rom. 16:26-Col. 1:25 - 2 Tm.3:16 - 1 Cor.13: 8 Apoc.- 22:18-19) nem tão pouco de visões, sonhos e revelações.

b) - **OPERAÇÕES DE**

MILAGRES E PODER

Estes dons foram repartidos pelo Espírito Santo no princípio para confirmação da veracidade do Cristianismo (1 Cor. 12:7-11). (1 Cor. 12:28)

DOM DE CURAS: É claro que o dom de curar se esvaziou quando Paulo ainda vivia - 2 Cor.12:7-10-1 Tm.5:23 - 2Tm.4:20. Todavia Deus pode curar nos dias presentes, em resposta à oração, segundo a Sua vontade (Tiago 5:14-16).

Não como nos dias apostólicos. Então, bastavam a sombra de Pedro e o simples contacto de peças de vestuário com o corpo de Paulo, e "as enfermidades fugiam e os espiritos malignos saíam". Numa palavra: "**Todos eram curados**". (At. 5:15 - 16 - 19:11 12). Em nossos dias, o Poder de Deus não pode ser manipulado em indecorosos espectáculos de "cura divina", que só servem para desacreditar o Evangelho. Este Poder actua agora como nos dias do Antigo Testamento, esporadicamente e em situações específicas e isoladas, sempre segundo a Soberana vontade de Deus.

A intervenção de Deus para efeitos de cura, não se cinge unicamente ao domínio espiritual. A medicina, a cirurgia e também o uso de plantas, são alguns dos meios diversificados de que Deus está a servir-se com resultados confirmados e surpreendentes. O Senhor dispõe de todos os recursos para atender as orações dos crentes, quando está no seu propósito curá-los. Em tudo isto cremos nós e damos graças ao Senhor pelo uso que Ele faz de tantas coisas para o nosso bem.

DOM DE LINGUAS, SONHOS E REVELAÇÕES: O dom de línguas que foi no princípio um sinal

na descida do Espírito Santo (At.2:3-4) e serviu para evangelizar no dia de Pentecostes (At.2:6-12), foi também usado como dom para edificação (1 Cor.14:4-5-26) sendo obrigatório a coexistência com o dom de interpretação de línguas (1 Cor.14:27) e teve também um período bastante curto com o agravamento de ser considerado pelo Apóstolo dos Gentios como um dom de pequena escala (1 Cor. 14:1-9, 23 e 1 Cor.13:8).

Todos estes dons e sinais foram oportunos e úteis, segundo a pré-determinação de Deus, nos primórdios da Igreja, com Início no Pentecostes. Mas, diga-se o que se disser, o Pentecostes aconteceu uma vez e nunca mais se repetirá na Dispensação da Graça. Hoje em dia, cada missionário enviado a outros povos tem de estudar as línguas deles, antes de lhes poder falar. Não há dom que lhe valha. As línguas estranhas, usadas então nas Igrejas, já não são necessárias para impressionar os infiéis, como no princípio. (1 Cor. 14:22). No tempo presente, se "os Judeus pedem um sinal e os gregos buscam sabedoria, nós pregamos a Cristo crucificado" (1 Cor. 1:22-23).

Temos no Novo Testamento a **revelação completa** dada à Igreja. Podemos, por isso mesmo, dispensar todas as outras "revelações". Sabemos que vão aparecendo aqui e ali, os presumidos que pretendem deslumbrar os menos prevenidos com os seus "dons de línguas" e outros. Mas também conhecemos os que, dentre esses, têm voltado para o mundo e acabado por alinhar com os inimigos da Palavra de Deus. Agora, ainda que se levante alguém a falar uma língua estranha autêntica, que não seja de sua invenção, isso não chegará para provar a sua proveniência divina. Está inegavelmente demonstrado que muitos já profetizam, expulsam demónios e

fazem maravilhas em Nome do Senhor, sem que, todavia, sejam conhecidos'Ele. (Mat.7:21-23). Tudo isto é confirmado pelo que está acontecendo nas reuniões dos carismáticos católicos, nas sessões espíritas e nos cultos de algumas religiões orientais e africanas. Aí também já falam línguas estranhas e relatam sonhos, visões e revelações. E não só isto, pois expulsam demónios e curam enfermidades. Ora, sabendo nós, que Deus nada tem com isto, como o explicaremos? Paulo responde: "O mistério da iniquidade já opera e aguarda somente que seja afastado Aquele que agora o detém" (2 Tess .2:7-Scofield).

3 - Cremos que Espírito Santo, nestes dias, dá dons aos crentes, quando se convertem, nomeadamente: -O dom de Doutor ou Ensinador, o de Socorrista, o de Exortar, o de Reparar, o de Presidir, o de exercer misericórdia, o de Pastor, o de Evangelista, e outros mais. (Rom.12:7-8, 1 Cor.12:8-10, Ef.4:11).

Subscrevem esta declaração os mesmos Irmãos Responsáveis que assinaram a declaração pública anterior sobre o ultradispensacionismo.

(Excepto os que se declaram contrários, os quais tomamos a liberdade de informar no próximo número.)

FINANÇAS

Abaixo descrevemos as ofertas recebidas, as quais agradecemos:

Ig. Leça	- 1 600\$
Ig. Aveiro	- 1 000\$
Ig. Oleiros	- 500\$
Ig. Silvalde	- 1 000\$
Ig. Espinho	- 1 000\$
Ig. Granja	- 1 000\$
Ig. Almada	- 500\$
Ig. M.te Arco	- 1 000\$
Ir. J.F.	- 500\$
Ir. O.P.	- 1 000\$
Ir. Anónimo	- 100\$
Ir. C.	- 1 000\$
Outros	- 625\$

ROCHA NOVA - Coimbra

Desde 9 de Janeiro realiza-se no salão desta Igreja um curso Bíblico por extensão ministrado por Professores do Instituto Bíblico Português.

COIMBRA

A Igreja desta cidade recebeu do Ir. Varandas, presente nos E.U.A. a seguinte carta:

Prezados Irmãos no Senhor: Baseados na Palavra de Deus e na experiência de que a oração feita por um Justo pode muito nos seus efeitos, vimos por meio do Boletim Informativo, pedir-vos as vossas preciosas e indispensáveis orações a favor do nosso Ministério entre os imigrantes Portugueses, quer crentes, quer descrentes, para a qual, fomos convidados para um período de algumas semanas desde meados de Janeiro a Março, em Farungville - Long Island, no Estado de New York e Herrison e Nervark no estado de New Jersey. Confiados no Senhor e no poder das vossas orações, despedimo-nos de todos vós com muito afecto cristão e cordiais saudações.

Vossos Irmãos e conservos nEle: Olinda e João Varandas.

VALADARES

Realizou-se no passado dia 29 de Janeiro da sede desta Igreja local, uma homenagem pelo 89º aniversário do missionário Erik Barker, presentemente a exercer o ministério no Norte.

AMOREIRAS

No passado dia 16 de Janeiro, teve lugar nas instalações desta Igreja uma homenagem póstuma ao pioneiro evangélico J. Ildio Freire.

Sob a direcção do Ir. Dr. J.D. Bravo e num espaço de 3 horas foram entoados vários hinos da autoria de J.I. Freire, várias poesias declamadas, recordações de Irmãos seus contemporâneos apresentadas e o salmo 23 lido por toda a Assembleia numa manifestação de alegria pelo trabalho realizado por aquele pioneiro ao serviço de Deus e de sentimento pela sua partida.

Em 23 de Janeiro realizou-se uma Conferência sobre a Família - "Renovação e Evangelismo na Família" da responsabilidade da Comunhão das Igrejas dos Irmãos-Sul, sendo oradores convidados os Ir. S Miguel/Jessica Shore e Arnold/Grace Doolan.

ALTO DO INDIÓ

Decorreu no dia 28 de Novembro passado, o culto de consagração da nova Casa de Oração neste lugar com a presença de muitos crentes interessados que durante duas horas puderam dar louvor a Deus por aquela inauguração.

De 24 a 29 de Janeiro, tiveram lugar as reuniões especiais no Silveiro, que foram dirigidas pelos servos do Senhor, Irmãos Ribeiro, Carlos Alves, Frank Smith, J. Duarte, Daniel Pereira e J. Fontoura. Com a Casa de Cultos sempre cheia e com muitos descrentes, tivemos a alegria de ver colaborar neste esforço, Irmãos de Perrães, Mamodeiro, Sangalhos e Paredes do Bairro. Necessitamos muito das orações dos Irmãos em geral, no sentido dos assistentes não salvos, se entregarem a Jesus.

De 14 a 19 de Fevereiro esperamos realizar as reuniões especiais em Perrães, e contar com a participação dos servos de Deus que estão sendo convidados. Rogamos também para este esforço as orações de todos os Irmãos, numa verdadeira intercessão dos santos em favor dos perdidos.

de 6 a 11 de Março vai realizar-se em Sangalhos as reuniões do 30º aniversário daquele trabalho para o Senhor, que terá o seu ponto alto no dia 9, dia do aniversário.

Esperamos a colaboração de diversos servos do Senhor para ministrar a Palavra, como também a colaboração das Assembleias da área e as orações dos santos em favor da evangelização deste povo Bairradino.

Para o Refrigério e seus Directores desejo um futuro abençoado e que ele continue a ser um meio de benção e edificação para o povo de Deus.

Vosso no amor do Senhor
Manuel Ribeiro

ACTIVIDADES

IV CONFERÊNCIA REGIONAL NORTE - Realiza-se no próximo dia 12 de Março, sábado, a partir das 10 horas, na Sala de Conferências do Hotel Afonso V, em Aveiro (junto do bairro do liceu). Os temas a serem desenvolvidos pelos Ir. s Kenneth Philips e Alfred Poland, conhecidos missionários das nossas Assembleias em Portugal, são:

1 - O Cristo no mundo de hoje

2 - O Cristo e a 2ª vinda de Cristo.

REUNIÃO PARA LÍDERES DAS IGREJAS NO NORTE - Na sede da Livraria Esperança, Porto, todos os últimos Sábados de cada mês os anciãos das Igrejas do Movimento chamado "Irmãos" reúnem-se pelas 10 horas para oração, coordenação de actividades e informações várias sobre a Obra de Deus.

CONGRESSO DA PÁSCOA - O habitual congresso da Páscoa realizado por várias vezes em Espinho e Sangalhos, terá lugar, este ano em Aveiro, na sala de conferências do Hotel Afonso V, no dia 3 Abril-domingo.

CONVENÇÃO BEIRA-VOUGA - Realizar-se-á, querendo Deus, nos dias 10, 11 e 12 de Junho no salão da Igreja em Sangalhos.

BAPTISMOS - Em 19 de Junho, no lugar de Perrães-Oliveira do Bairro decorrerá uma reunião de baptismos.

XIV ENCONTRO NACIONAL DE ANCIÃOS E OBREIROS - Decorreu no passado dia 8 de Fevereiro, em Coimbra mais um encontro Norte-Centro-Sul. Com apresentação a cargo do Norte, este encontro foi dominado por cânticos de louvor, orações várias, uma excelente mensagem bíblica sobre Mat 7:1-5 (Com considerações práticas de alto relevo, tais como: "A crítica construtiva só pode vir após uma auto-crítica" e "Não somos juizes, mas somos admoestadoras e exortadores") e considerandos através de alguns Irmãos sobre a responsabilidade como cristãos e líderes nas Igrejas onde sobressaiu a necessidade de todos exercermos a virtude da liciança: Equilíbrio na acção.

Após o almoço, gentilmente oferecido pelos Ir. s de Coimbra, os participantes no encontro reunidos no salão Evangélico na Rua da Sota dissertaram sobre vários assuntos, dos quais destacamos: informações sobre próximas actividades, pormenores sobre Marcos 16:9-20, projecto TV da CERET, novos livros na Livraria Esperança, O Filme Jesus, etc.

O próximo encontro será realizado no dia 4 de Junho, em local que no número seguinte indicaremos.

COM O SENHOR

Tomamos conhecimento da partida para o Senhor da D. Ana Pereira da Silva de 82 anos, membro da Igreja na Madalena-Valadares, no passado dia 8 de Dezembro de 1987. Aos seus familiares desejamos o conforto do Senhor.

NOTÍCIAS DA ÁREA DA BAIRRADA

REUNIÕES ESPECIAIS

De 10 a 15 de Janeiro realizaram-se em Mamodeiro as habituais reuniões especiais que tiveram a colaboração dos servos do Senhor, Irmãos Ribeiro, Varandas, Alberto, José da Cruz, Carlos Alves e Fontoura. Colaboraram também os Irmãos de Silveiro, Perrães, Sangalhos e Paredes do Bairro. Assistiram alguns amigos ainda não convertidos ao Senhor, pelos quais devemos orar.

ANGOLA HOJE



Pedimos a licença da nossa Irmã missionária, Ruth Hadley, para publicar esta carta, enviada para a sua família. A carta dá-nos uma ideia do sacrifício que é necessário pagar para servir o Senhor.

"Querida Mãe e Pai.

Sinto-me demasiadamente fraca para trabalhar; então pensei escrever algumas cartas.

Na sexta-feira passada apanhei a malária; no domingo estive muito mal e não podia beber um copo de água sem vomitar. Segunda-feira ainda me senti bastante mal e finalmente decidi andar a pé até à missão católica para tentar ajuda através das freiras. Eu já tinha tomado comprimidos "Chloroquine e Vitaminas B, assim como Periplyt e outros para parar os vômitos. Ontem à noite senti-me um pouco melhor e consegui dormir um pouco. Tentei beber leite quente mas outra vez vomitei. Durante a manhã bebi um pouco de chá e, isto ficou. Uma freira veio até aqui e deu-me uma injeção que eu espero dê resultado para em breve estar normal.

Já tinha decidido viver sózinha até que estive doente!

Gostaria de voltar para a mata, mas talvez o Senhor permitisse esta doença para me mostrar que a ideia de voltar sózinha não é boa. Eu não conheço nada tão mau, como a malária, para fazer sentir uma pessoa tão fraca, mas esta é a 1ª vez que tive a malária com tantos vômitos.

Um problema: Quando vem uma doença os africanos pensam que têm de vir para junto de nós e sentam-se no quarto - isto é muito exaustivo - lembrando-me um pouco a história de Jó. Como é tão diferente a cultura deles em relação à nossa!

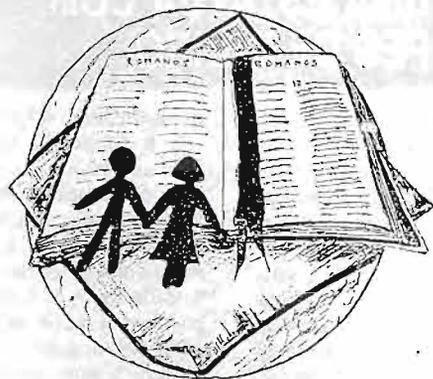
No dia seguinte senti-me melhor. Mais uma injeção e espero que seja a última. O meu Espírito está elevado e estou a gozar por estar aqui. Há poucos dias atrás eu queria sair daqui.

Ainda não tomei nenhuma reunião porque me sinto um pouco fraca. Hoje andei até ao Palácio do Comissário mas as minhas pernas quase não se aguentaram e fiquei exausta. Talvez depois de ter tomado algumas refeições eu recupere as forças pois só hoje consegui comer alguma coisa.

Um dos africanos trouxe-me um ananás fresco, cheio de sumo e foi muito bom.

Choveu muito hoje. Eu quase me tinha esquecido do que era chuva pois tivemos muita pouca em Luanda. Eu apanho a chuva em bidões quando ela cai dos telhados. Senão fizer isto só temos água do rio. Quando chove é bom! É muito refrescante e eu fico na varanda para a ver. As crianças, despem-se, saltam e correm na água. Ficam, muito alegres! Assim tomam banho quando chove! A chuva é boa porque limpa tudo. Quando não chove o cheiro é terrível como o cheiro dos esgotos. Tudo isto por agora. Muito amor."

Ruth



CONGRESSO JOVEM/88

23 E 24 DE ABRIL - ALBERGARIA-A-VELHA
1 A 4 DE DEZEMBRO - FEIRA

mini JOVEM 88

23 e 24 de Abril, em ALBERGARIA-A-VELHA, no Cine-teatro Alba.

Tema: O Jovem na Igreja (apresentai os vossos corpos em sacrifício vivo).

Programa e inscrições a distribuir brevemente. Filme "Hudson Taylor", grupos musicais e drama.

INFORMAÇÕES:

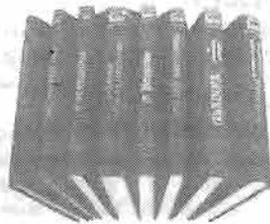
Congresso "JOVEM 88"

Rua Cândido dos Reis, nº15

3800 AVEIRO

LIVROS DO BIMESTRE

- Adquiram bons livros na Livraria Esperança.
- Sabia que os livros mais baratos são os livros evangélicos?



A BIBLIA EM ESBOÇO

Autor: Robert Lee

73 páginas

Preço: só 300\$00

Panorama: Esboço delineado sobre os assuntos específicos de cada livro da Bíblia.

A BIBLIA SAGRADA

anotada por C.I. Scofield

Preço: capa dura - 2 900\$00

capa maleável - 3 500\$00

capa de couro - 6 500\$00

UMA ESTÁTUA COM PÉS DE BARRO

Desde o alfa, e até um presumível ômega deste planeta apontado pelas mais modernas teorias científicas-cosmológicas, sempre existiram homens. E homens que só podem ser concebidos como seres pensantes e actuantes. É evidente que, partindo dos primórdios da civilização humana, poderemos traçar uma linha evolutiva do pensamento humano. Para atingir o estado actual de pensamento racional e entendendo o homem como produtor de cultura, teremos forçosamente de considerar estados anteriores de pensamento mágico e mítico que permitiram a efectivação e o avanço até ao ponto actual.

Embora se considere actualmente apenas como um facto histórico, já na Grécia antiga diversos filósofos procuravam de forma racional o elemento primordial como origem do universo apesar de não terem ao seu dispor todos os instrumentos de análise cosmológica existentes hoje em dia.

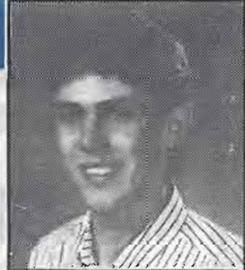
Mas a partir do momento em que esses meios apareceram, foram imediatamente manipulados por diversos "cientistas" que, em vez de os utilizarem para contemplação da criação divina, tentaram desacreditar Deus como Criador. Nos meus contactos diários com professores e alunos, tenho a sensação de que já é ideia comum entre quase todos, considerarem a bíblia ultrapassada pelos meios técnicos. Só que esta ideia não passa de uma excelente manifestação de surrealismo comparável a um dos mais belos quadros de Salvador Dalí. Seria sempre bom recordar que todo o começo Humanamente concebido é contingente e de natureza conjuntural. É preciso não esquecer: "Passará o céu e a terra mas as minhas palavras não

passarão" Marcos 13:31.

É à conclusão que chegamos se fizermos uma análise mais ou menos pormenorizada às duas teorias científicas explicativas da origem do universo. Ambas provêm da teoria da relatividade geral de Einstein. Uns partilham a teoria do estado regular fixo enquanto outros defendem a teoria da grande explosão atómica. Estas duas teorias são frequentemente denominadas por Steady State e Big Bang respectivamente. Em relação à teoria do Steady pouco haverá para dizer. Apesar de ter sido defendida em 1948 pelos astrónomos Fred Hoyle, Herman Bendie e Thomas Gold todos eles britânicos, é já uma teoria quase ultrapassada. Defende um universo sem princípio nem fim com mudanças muito lentas onde a matéria está continuamente a ser criada, modificada e envelhecida. Mas a segunda lei da termodinâmica afirma que algo dotado ao abandono tem tendência para a desorganização. Em qualquer processo ou sistema no qual a energia se transforma noutras formas, haverá sempre uma porção transformada em energia térmica que é irremediavelmente perdida. Logo, se o universo é infinito, o estado de desordem total já teia sido atingido. Como esse facto ainda não se verificou, então o universo não pode ser infinitamente velho. Teve de ter um princípio o que põe em causa toda a teoria do estado regular fixo. Quase todos os cientistas concordam que realmente houve um princípio. É curioso notar que esta conclusão confirma Gen. 1:1.

Esse princípio é já admitido na teoria da grande explosão atómica ou Big Bang que é aceite por quase todos os cientistas. Mas vejamos como tudo

se passou para depois tirar conclusões mais acertadas. Em 1912 o astrónomo Vesto Slipher descobriu no observatório Lowell, Arizona, que algumas galáxias se afastavam da terra. Algumas delas atingiam mesmo velocidades consideráveis (1,6 milhões de quilómetros). Foi então levantada a hipótese de um universo em expansão. Edwin Hubble usou em 1926 o efeito Doppler para conduzir que muitas galáxias se afastam em velocidades directamente proporcionais às distâncias a que se encontravam. Este princípio ficou conhecido por Lei de Hubble. Foi então sugerido pelo belga George Lemaitre que toda a matéria constituinte do universo estaria contida, há muitos milhões de anos atrás, num átomo original de enorme densidade a que chamou ovo cósmico. Devido à elevada temperatura, esse ovo teria explodido lançado os fragmentos no vazio formando-se assim galáxias. Nasceu deste modo a teoria do Big Bang. Não é minha intenção neste momento fazer uma análise exaustiva desta teoria. Seria impossível inserir toda a documentação neste boletim informativo que está lendo. No entanto, procurei seleccionar e sintetizar o que de facto é fundamental mas que levanta também mais problemas. Até agora, e segundo afirmações de cientistas, não se chegou a dados concretos e os valores apresentados pelos cientistas diferem espectacularmente entre si. Por esta razão a



teoria do Big Bang pouco ou nada avançou para além da hipótese e é importante que isto se refira. Mas esta teoria pareceu sair um tanto reforçada com os trabalhos de Arno Penzias e Robert Wilson; dois radioastrónomos americanos galardoados em 78 com o Prémio Nobel da Física. Ambos conseguiram captar e registar ondas curtas de proveniência espacial e que serviam para a execução da curva característica do espectro de um corpo negro. Mais observações semelhantes pareceram confirmar que a emissão cósmica consistia na radiação dum corpo negro. "A temperatura de três graus absolutos". Estaria desta forma descoberto, e segundo a teoria, o núcleo da grande explosão. Apesar de tudo e interrogado sobre o que seria antes da explosão, Arno Penzias afirmou não existir o antes nem fazendo sentido perguntar o que seria antes do Big Bang.

É a partir daqui que aparecem problemas e interrogações que nem sempre se levantam porque são difíceis de resolver.

(continua)
Daniel Seabra

CONCURSO BÍBLICO

Como dissemos no último número vamos continuar a realizar concursos bíblicos, cuja solução poderá ser enviada para a redacção deste boletim. Este 3º problema consiste em completar o dia-

grama com nomes da frase central.

Esperamos as vossas respostas. Os concorrentes poderão enviar as soluções para a Redacção do "Refrigerio".

CALENDÁRIO DAS REUNIÕES DE JOVENS PARA O ANO DE 1988

17 de Janeiro	- GACIA
21 de Fevereiro	- ESTARREJA
20 de Março	- GAFANHA DA NAZARÉ
17 de Abril	- PARDILHO
15 de Maio	- AVEIRO
19 de Junho	- VALE MAIOR
17 de Julho	- ESTARREJA
18 de Setembro	- GAFANHA DA NAZARÉ
16 de Outubro	- AVEIRO
20 de Novembro	- GACIA
18 de Dezembro	- PARDILHO

As Reuniões iniciam às 14H30
Em Agosto não há Reunião

JUVENTUDE EVANGÉLICA BEIRA-VOUGA
SEDE: Rua Cândido Dos Reis, Nº 15
3800 AVEIRO